

# Viajar

pelo mundo

f revistaviajarpelomundo  
i revistaviajar

• CONHEÇA HEAVENLY: ESQUI COM  
VISTA PARA O LAGO TAHOE

R\$ 15

Jan/2017

Ano 7 - nº 90

90

ISSN 1984-7777

777004

9 771984

777004

RAC  
Mídia  
EDITORA

## CANADÁ

*Tirar o visto ficará  
muuuuito mais fácil*

**É PRA JÁ!**

**TORONTO**  
**MONTREAL**  
**VANCOUVER**  
estão tinindo!

**MÉXICO**

Sol e praia em Puerto  
Vallarta e Riviera Nayarit

**ZURIQUE, BERNA e Gstaad**  
A vida é linda na

## SUÍÇA

Tô de boa: férias no **BEACH PARK**

**Amazônia**

Incrível cruzeiro  
pelo Rio Negro

**VATICANO**

Dicas para visitar  
sem complicação



### 13. Vila Azul do Mar

Depois de um dia de diversão, é uma boa curtir esse centrinho de entretenimento com lojinhas de moda praia e artesanato, bares e restaurantes. Destaque para o Coqueiral, que tem clássicos da cozinha cearense, petiscos praianos, lanches e opções vegetarianas e veganas.



### 14. Hospedagem

São quatro opções dentro do complexo, do novíssimo Wellness Beach Park Resort ao familiar Suites Beach Park Resort, que tem aquele clima de casa de praia, mas com regalias, como café da manhã com tapioca, queijo coalho na chapa e cuscuz. Próximo à praia e ao calçadão que passa pela Vila, ele conta também com quadra de esportes, academia, bar molhado e kids club. Existem quatro categorias e as Suítes Junior Garden, no térreo, têm varanda com conexão direta à área da piscina. Diárias a partir de R\$ 929.



Imagens: divulgação

### 15. Heineken Bar

Entre as novidades de 2017 está a abertura do Heineken Bar. Será um charmoso quiosque que oferecerá chope e cerveja da marca holandesa, e contará com um cardápio especial com pratos e petiscos do Coqueiral Bar e Restaurante e do Restaurante de Praia do Beach Park.

#### Novo show

O Beach Park acabou de inaugurar um espetáculo para celebrar a cultura local no Teatro Ceará Show, em Fortaleza. A história do povo cearense é contada com música, dança, artes circenses e uma cenografia com projeções. Se passar pela cidade, vale a pena prestigiar. Os ingressos custam a partir de R\$ 40.



### Beach Park

► Rua Porto das Dunas, 2.734, Aquiraz (a 15 quilômetros de Fortaleza). O ingresso para um dia está disponível a partir de R\$ 200, e o passaporte para três, R\$ 310.  
[beachpark.com.br](http://beachpark.com.br)

Viagem a convite do complexo Beach Park

# CANADÁ

## A HORA É AGORA!

Com as mudanças para conseguir o visto, visitar o país ficará muito mais fácil – não só ir, como voltar várias vezes.

Belas paisagens, cidades bem conectadas e natureza gritante marcam Toronto, Montreal e Vancouver! E pode apostar: difícil agora é ter vontade de ir embora!



Foto: Javen/Shutterstock.com



# Toronto

## O MUNDO EM UMA CIDADE

Ponto de partida para explorar o Canadá, a metrópole tem DNA cosmopolita, acolhedor e democrático

Por **Débora Costa e Silva**

Canadá sempre me pareceu um lugar perfeito pelo que eu ouvia de amigos que já o visitaram. É um dos países mais desenvolvidos do mundo, com cidades limpas, seguras, abertas para imigrantes, sem grandes crises políticas e a lista de pontos positivos só cresce. Mas e o ponto negativo? Os turistas brasileiros apontam o visto como uma pedrinha no sapato na hora de escolher o país como próximo destino de férias.

A boa notícia, ou melhor, a notícia “bafônica” é que o governo canadense anunciou que, a partir de maio de 2017, quem já tiver ido pelo menos uma vez ao país nos últimos dez anos ou tiver o visto norte-americano válido não precisará mais do documento. O visitante precisa apenas solicitar uma pré-autorização on-line antes de embarcar.

Com a medida, fica muito mais fácil viajar e voltar várias vezes para explorar as diversas facetas canadenses, não só no verão e na primavera, quando as cidades ficam ainda mais lindas e

sedutoras, como no inverno e outono, época em que se tornam acolhedoras.

Toronto serve como porta de entrada e já dá aquele primeiro gostinho da pluralidade que marca o Canadá. São 7 milhões de habitantes, sendo que mais de 50% de sua população é composta por não canadenses – estima-se que cerca de 130 idiomas são falados na cidade. É para deixar qualquer um tonto com tanta diversidade.

Por ser cosmopolita, Toronto é frequentemente comparada a Nova York. Afinal, uma de suas praças principais, a Yonge-Dundas Square, lembra a famosa Times Square, com seus outdoors luminosos, teatros de musicais e lojas de grandes marcas internacionais. Nas proximidades, está o shopping mais popular da cidade, o Eaton Centre, com lojas clássicas como Apple, GAP, H&M...

Por ali, o gostinho de Estados Unidos fica ainda mais forte no Jazz Bistro. A influência americana é escancarada, mas quem se importa com isso quando os hambúrgueres são deliciosos e a

banda de jazz da casa é sensacional? Afinal, a melhor vantagem de estar em Toronto é se conectar com qualquer lugar do mundo, seja pela cultura ou pela culinária.

### Os imperdíveis

Desvendando Toronto a partir de seus ícones, siga para o Distillery District. O local era uma antiga destilaria de uísque que fechou no início dos anos 1990. Após quase dez anos, foi revitalizada e reabriu em 2001 como uma vila restrita a pedestres. Os antigos galpões onde produziam a bebida abrigam hoje mais de 70 cafés, lojas e restaurantes e os espaços externos são ocupados por esculturas e eventos culturais que variam de acordo com a época do ano.

Separe uma manhã ou uma tarde para explorar o distrito com calma. Vale entrar nas galerias e se perder nas lojinhas charmosas de cosméticos, »



## Mistura boa

Com ares meio hipsters, meio étnicos, o bairro de Kensington Market é o antigo gueto judeu, agora uma fusão de restaurantes, mercadinhos, cafés, brechós e lojas de vários cantos do mundo: Leste europeu, Caribe, Oriente Médio, Ásia... Tudo junto e misturado em ruas tomadas por grafites e murais coloridos. Ali acontece também um mercado a céu aberto muito popular, com peças vintage, verduras, comidinhas, especiarias e bugigangas mil. Já os chineses têm seu próprio reduto em uma das maiores Chinatowns da América do Norte, que corre um pouco mais à frente de Kensington Market, ao longo da Spadina Avenue.

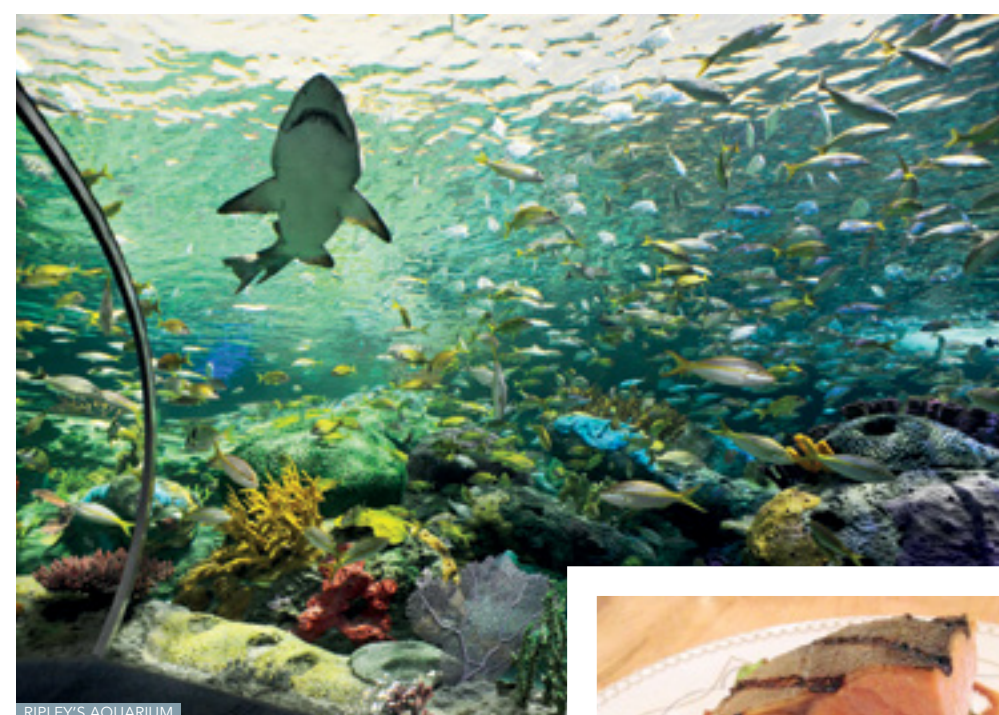




DISTILLERY DISTRICT



EDGEWALK, CN TOWER



SALMAO, CLUNY BISTRO

## Casa Loma

A megalomaniaca Casa Loma, que lembra um castelo medieval europeu, foi construída no começo do século 20 como residência de um rico investidor canadense. Ele lotou seus aposentos de arte, contratando profissionais renomados para assinar o design dos móveis e a decoração. Hoje, tudo isso pode ser visitado em tours audioguiados, que percorrem passagens secretas, túneis, torres, estábulos e jardins.

artigos de decoração, roupas e acessórios, além de degustar os doces preparados pela chocolateria Soma e as cervejas orgânicas de sabores variados da Mill St. Para finalizar o tour, a dica é fazer uma refeição no requintado Cluny Bistro, cujas decoração e culinária inspiradas na França elevam a experiência para outro nível. O prato de salmão com couve-de-bruxelas é uma das preciosidades da casa – aliás, o peixe é um dos destaques da gastronomia canadense.

Outro clássico de Toronto é a CN Tower, a atração mais famosa e que jamais passa despercebida no horizonte da cidade. A 553 metros de altura, a construção oferece uma bela (e alta) vista da metrópole. Além do observatório, conta com outros atrativos, como o elevador com vista externa que sobe a toda velocidade, painéis que contam a história do monumento, uma área com piso transparente para ver o cenário lá embaixo e um restaurante 360 graus giratório, que possibilita a visão de todos os pontos da cidade. Apesar de girar bem devagar, quem for mais sensível a movimentos durante as refeições pode sofrer um pouco.

Para os que procuram mais emoção e querem realmente se sentir no topo de Toronto, considerem fazer o EdgeWalk, uma caminhada pela borda de uma plataforma no alto da CN Tower. Presos por cabos de aço, os mais aventureiros não se arrependem

de sentir essa adrenalina no topo de um cartão-postal – nem de fazer poses engraçadinhas para as fotos enquanto estão pendurados.

Aos pés da torre, estique até o Ripley's Aquarium, com 16 mil animais, túnel de vidro submerso e tanques interativos. Vizinho, o estádio Rogers Centre esnoba com seu teto retrátil e é famoso por sediar partidas de beisebol, futebol americano e ainda vira palco para shows.

### Só glamour

Yorkville é o endereço certo para “divar” em Toronto. O que nos anos 1960 chegou a ser um reduto hippie, hoje em dia abriga lojas de alto padrão e virou parada obrigatória para shopaholics. Prada, Gucci, Cartier, Louis Vuitton e tantas outras grifes, bem como butikues canadenses, estão instaladas nas charmosas ruas e vielas do bairro, repletas de construções de estilo vitoriano e calçadas bem cuidadas e decoradas com arranjos de flores.

Yorkville tem despontado nos últimos anos como o bairro da moda, chamando a atenção de turistas e investidores. Um exemplo é o mais novo shopping da área, o Yorkville Village,

que abriga também dezenas de lojas e promove exposições de arte e eventos abertos ao público no pátio externo.

Além de galerias de arte, restaurantes e bares badalados, o número de hotéis luxuosos dá ainda mais peso ao bairro, incluindo bandeiras como The Hazelton Hotel (da The Leading Hotels of the World), Four Seasons e Intercontinental – este com acomodações requintadas e um café da manhã dos sonhos, além de uma das melhores localizações de Toronto. O hotel-boutique fica na Bloor Street, quase em frente ao Royal Ontario Museum, um dos museus mais importantes da cidade, tanto pelo seu acervo quanto por sua arquitetura ousada. No interior, estão mais de 6 milhões de objetos de antiguidades, artes e história natural, com destaque para a seção de paleontologia, cheia de fósseis de dinossauros, e a ala de arqueologia, com peças interessantes da Roma e do Egito antigos.

A duas quadras dali está outro museu, o Bata Shoe Museum, que apesar de »

## Ilhas

Para uma escapadela, corra para as ilhas! Balsas partem constantemente para as Toronto Islands, arquipélago localizado a dois quilômetros da costa. A ideia ali é caminhar, pedalar, curtir a natureza.



Bata Shoe Museum



ser bem menos conhecido, chama a atenção pela originalidade. Afinal, sua especialidade, como o próprio nome já revela, são sapatos. Em um tour de pelo menos meia hora, você conhece toda a trajetória dos calçados ao longo dos séculos, organizada de acordo com as mais diversas épocas e culturas. De quebra, ainda vê de perto modelos que fizeram história nos pés de celebridades, como Marilyn Monroe e Elizabeth Taylor, e até o sapatinho de cristal da Cinderela.

No entanto, para uma verdadeira imersão nas artes, o lugar ideal é a AGO (Art Gallery of Ontario), que logo de cara já causa impacto pela arquitetura arrojada. Com projeto assinado

## Para relaxar

Entre um passeio e outro, não descarte a possibilidade de se presentear com uma tarde relaxante em um spa. Um dos mais sofisticados de Toronto é o Elmwood, instalado em um prédio histórico, que pode servir como uma parada estratégica no meio da viagem para descansar do voo ou das caminhadas pela cidade. Além dos inúmeros tratamentos de massagem e um ambiente relaxante, o espaço ainda conta com um restaurante com refeições leves (almoço a partir de C\$ 38), piscinas aquecidas e serviço de manicure. Destaque para o pacote Taste of the World, que inclui esfoliação, massagem com conchas do mar, limpeza de pele e hidratação do cabelo (C\$ 185).



ROYAL ONTARIO MUSEUM

pelo aclamado arquiteto canadense Frank Gehry, o edifício foi repaginado e reaberto em 2008. Por fora, a extensa fachada envidraçada reflete o céu e a movimentação na rua, sem revelar as estruturas de madeira maciça em formas geométricas que estão por trás do vidro e podem ser vistas de dentro do museu. Assim que entrar, não deixe de ver (e fotografar) a escadaria em espiral feita de madeira, também assinada por Gehry.

Ao transitar pelas inúmeras salas temáticas, ocupadas por esculturas, instalações e pinturas, fui me encantando com a riqueza do acervo, que conta com mais de 80 mil peças. O ponto alto da visita foi a exposição temporária *Mystical Landscapes* (disponível até maio de 2017), que mostra a relação entre paisagens e experiências místicas em obras de 36 artistas, entre eles Claude Monet e Van Gogh.

### A cidade e o lago

Em geral, existe um fator comum que unifica cidades com boa qualidade de vida: água. Parece que um rio, um lago ou o mar emanam uma energia gostosa, animada. Não é diferente em Toronto, onde o protagonista é o Lago Ontário, um imenso espelho d'água que até mesmo nos brinda com praias de areia.

Desembocando na água, o distrito financeiro, ao sul da Yonge-Dundas



ORLA DO LAGO ONTARIO



## Niágara Falls

Se tiver pelo menos quatro dias disponíveis em Toronto, reserve um deles para dar um pulinho nas Cataratas do Niágara. A atração é um dos cartões-postais do país e está a apenas duas horas da cidade indo com o trem da Via Rail – o tíquete de ida e volta custa a partir de C\$ 43 ([viarail.ca](http://viarail.ca)). O parque pode ser explorado a pé ou até de helicóptero e em qualquer estação do ano – sim, inclusive no gelado inverno canadense, quando o espetáculo natural fica ainda mais impressionante, com formações de gelo tomando conta da paisagem.

#### + no nosso site

Uma jornada de trem entre Toronto e Vancouver: [bit.ly/viajar-canada-trem](http://bit.ly/viajar-canada-trem)



Square, pode fazer você pensar, outra vez, que está em Nova York. Inclusive há um prédio, o Gooderham Building, que lembra o famoso Flatiron nova-iorquino. Mas a impressão passa logo ao se deparar com uma atração mais canadense impossível: o Hockey Hall of Fame. Paixão nacional, é claro que o hóquei tem um museu todinho seu – e ele funciona também como hall da fama. Seu acervo conta a história do esporte, além de homenagear jogadores e times.

Não muito longe dali, Toronto quer mostrar que não, nem só de poutine se faz a cozinha canadense. Não que as gordas batatas fritas regadas a molho de carne e salpicadas de queijo careçam de valor – especialmente as da Poutine's. Mas é a comida fresca, orgânica e local que brilha no St. Lawrence Market, a atração mais succulenta do pedaço. Um passeio pelos seus corredores justifica, logo de cara, por que este já foi considerado o melhor mercado do mundo, entre tendas de produtos fresquinhos (mostardas! *Maple syrup*! Queijos!), delicatessens e artesanatos. Perca-se na atmosfera repleta de autenticidade que cerca o mercado e deguste os sabores que Toronto tem!



# Montreal

## É UMA FESTA!

Prestes a completar 375 anos, a cidade canadense com gíngua francesa valoriza seu charme histórico com programação comemorativa em 2017 **Por Débora Costa e Silva**

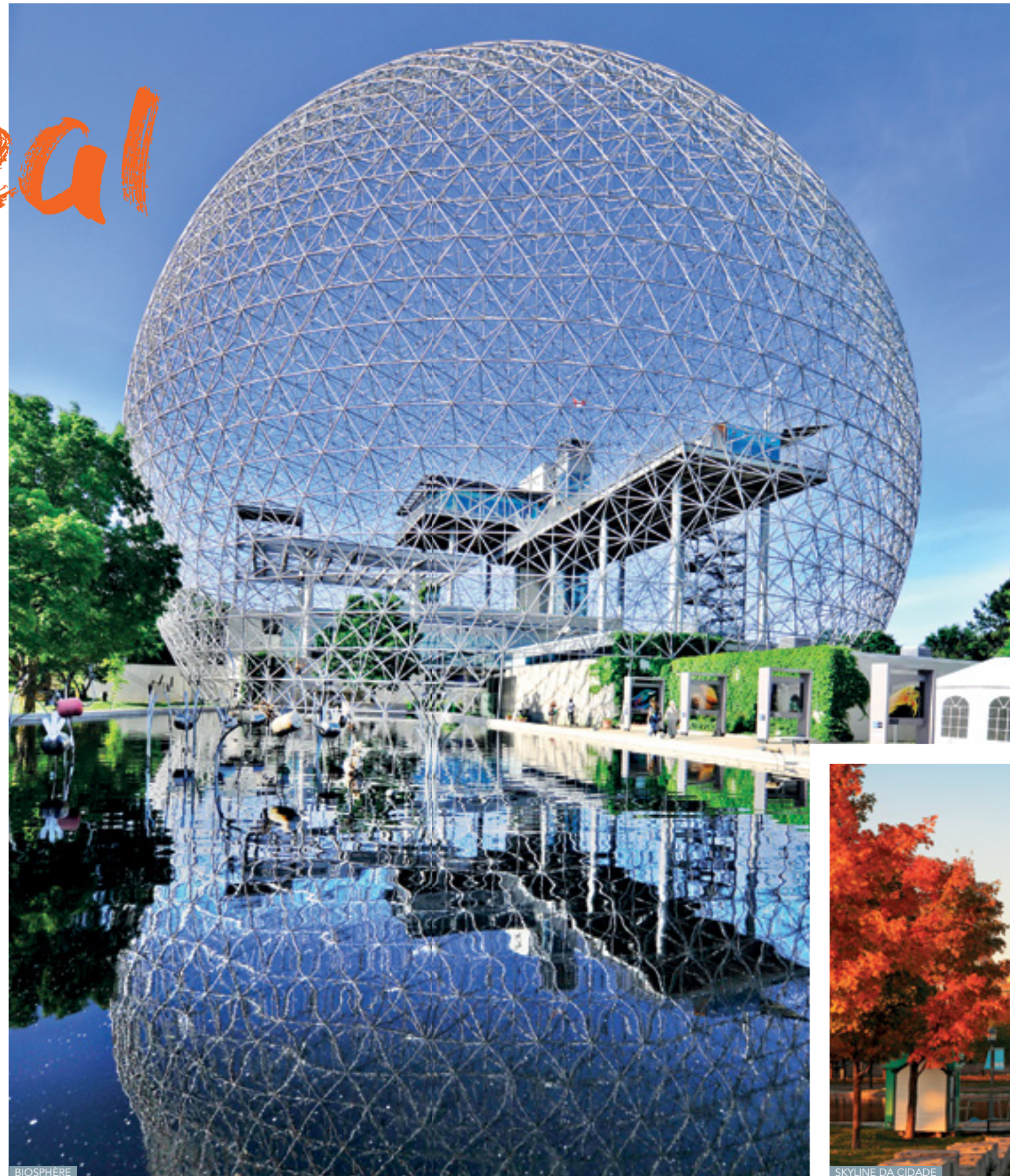
O primeiro *bonjour* que ouvi em Montreal já me fez abrir um sorriso e me sentir bem-vinda. O jeito cordial e gentil dos montrealenses fez com que me sentisse em casa, mesmo sem falar a língua. Na cidade canadense, os habitantes são mesmo bilíngues (falam inglês e francês) e não se importam em trocar de idioma ou até arriscar gestos com as mãos para se comunicarem com os turistas.

Isso porque Montreal sempre foi motivo de disputa entre França e Inglaterra. Começou com o francês Jacques Cartier, que descobriu as terras da província de Quebec em 1535. A fundação da cidade só aconteceu em 1642. Com o Tratado de Paris no século 18, o controle da região foi concedido aos britânicos, o que fez com que não só ingleses, mas também escoceses e irlandeses se mudassem para lá.

A população francesa nunca aceitou muito bem o domínio inglês e sempre fez questão de preservar a cultura francófona e reivindicar seus direitos. Entre as décadas de 1950 e 1970, houve um forte movimento nacionalista dos quebequenses, que protestaram contra uma lei que obrigaria o uso do inglês como idioma oficial. Eles conseguiram impedir e fizeram história: em 1976, Quebec tornou-se, oficialmente, uma província francesa.

Até hoje, ambas as culturas continuam presentes e até misturadas em Montreal, seja na arquitetura, nas artes, na gastronomia e nos diálogos em que se ouvem palavras inglesas no meio de uma frase francesa e vice-versa.

O nome Montreal é uma menção a uma de suas atrações naturais, o Mont Royal. A 234 metros de altura, o monte localiza-se em um parque lindo, cujos mirantes oferecem uma vista privilegiada da cidade. Foi inaugurado em 1876, após ter sido arborizado e redecorado pelo paisagista Frederick Law Olmsted, o mesmo que projetou o Central Park, em Nova York.



BIOSPHERE

Fotos: meunierd / Shutterstock.com

Esse foi um dos lugares mais bonitos que visitei, onde tive o privilégio de observar as árvores de folhas vermelhas, laranjas e amarelas exibindo o esplendor do outono. Em um dos flancos do monte fica o Oratoire Saint-Joseph – a maior igreja católica do Canadá. O templo começou a ser construído em 1924 e só ficou pronto 43 anos depois, em 1967. Atrai cerca de 2 milhões de devotos todos os anos. Muitos sobem de joelhos os 99 degraus da escada que leva até a porta principal. Este é o maior santuário do mundo dedicado ao pai terreno de Jesus, José.

No passeio, até me esqueci do vento congelante – até porque me lembravam a todo o momento que 2 °C não era motivo de sofrimento, afinal o inverno por lá chega a marcar -20 °C no mínimo.

As temperaturas baixas não chegam a ser um problema, já que Montreal possui a maior cidade subterrânea do mundo, com 33 quilômetros de extensão e interligada com as estações do metrô e os principais edifícios. Dá para fugir do frio tranquilamente, almoçar, tomar um café, ver uma exposição sem passar aperto. E não pense que há um clima de clausura, em várias áreas o teto é envidraçado, o que permite a entrada de luz natural.

Uma das principais atrações culturais da cidade, o Musée des Beaux-Arts (ou Museum of Fine Arts) também pode »



SKYLINE DA CIDADE



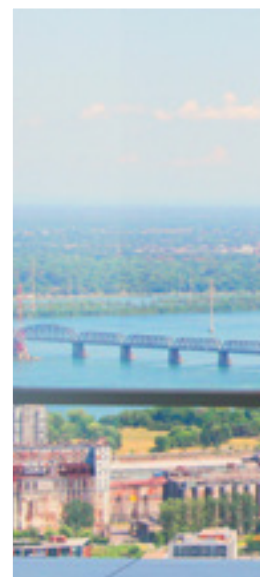
ser explorado por baixo da terra. O complexo possui cinco pavilhões (o último foi aberto no final de 2016), que são conectados entre si pelo andar subterrâneo. Com o novo edifício, o espaço agora conta com uma área de quase 5 mil m<sup>2</sup>, que abriga mais de 41 mil obras de arte de diferentes períodos, estilos e países. Há desde telas clássicas e religiosas até esculturas modernas e provocativas.

Quem visitar Montreal este ano vai conferir mais uma novidade saída do forno diretamente para o seu 375º aniversário. Mas nada de subterrâneo, muito pelo contrário, fica nas alturas. Instalado no topo do arrojado edifício Place Ville Marie (em formato de cruz), o Au Sommet é o novo mirante da cidade. Em seus três últimos andares estão o restaurante Les Enfants Terribles, um terraço que deverá abrigar shows e eventos culturais e, claro, o observatório com vista panorâmica a 185 metros de altura, com a exposição MTLGO (MTL é uma sigla de Montreal), com painéis interativos que contam um pouco sobre os aspectos da cultura montrealense. Vá durante o pôr do sol para apreciar a cidade iluminada lá de cima.

### Sabores misturados

É curioso saber que Montreal é a terra do poutine, prato típico quebequense. Há muitas casas especializadas na iguaria e várias apostam em versões pouco convencionais. Mas para não errar, fique com o clássico: batata frita, queijo derretido e molho de carne. É uma bomba calórica, mas uma pedida irresistível para uma noite fria.

Para explorar as riquezas gastronômicas locais, nada melhor do que conhecer seus mercados. Em Montreal, há dois essenciais: o Atwater e o Jean-Talon. O primeiro fica instalado em um prédio *art déco* de 1933, e o segundo está no centro do bairro italiano – depois de sentir os aromas das frutas e verduras, aproveite para matar a fome em alguma pizzeria tradicional do bairro.



Tente programar um domingo em seu roteiro para tomar um brunch por lá. O restaurante Le Renoir, do hotel Sofitel Montreal, oferece um verdadeiro banquete aos domingos, com direito a macarons e crème brûlée no buffet, que pode ser saboreado por quem não é hóspede também (C\$ 54). Mais da culinária francesa está no recomendadíssimo Maison Boulud, do histórico hotel Ritz-Carlton.

Se você é fã da gastronomia asiática, a dica é jantar no East Pan-Asian Cuisine & Bar, do Hotel Renaissance, que mistura culinárias japonesa, chinesa, tailandesa e coreana. O garçom traz um mix do cardápio em pequenas porções para todos na mesa provarem. O hotel não surpreende só em seu restaurante, mas empolga também com decoração moderna, paredes grafitadas, mobília vintage e um ambiente bastante colorido e descontraído.

No quarteirão de trás está a Rue Sainte-Catherine, principal local para compras. Os turistas podem percorrê-la de cabo a rabo e encontrarão de tudo um pouco, desde marcas mais acessíveis, como Forever 21, até as grifes mais badaladas. A via corta boa parte da cidade, passando por bairros mais boêmios também, como o Le Village, bastante famoso pela cena gay e com diversos pubs em suas transversais.

### Clima de festa

Montreal está sempre promovendo festivais e eventos culturais ao ar livre, seja no verão ou no inverno. Tive a sorte de ver um dos projetos mais bacanas que faz parte da programação especial do 375º aniversário, o Cité Mémoire (Memórias da Cidade), que será realizado até 10 de abril e depois retorna em meados de maio.

São projeções de vídeos em prédios, igrejas e até em árvores nas regiões de Vieux-Montreal (centro histórico), que apresentam fatos e personagens marcantes da cidade, transformando um simples passeio noturno em uma vivência incrível. Para a experiência ser completa, é preciso baixar um aplicativo que oferece os áudios de cada um dos filmes, mapas e informações. Um dos mais impactantes é o que »

+ no nosso site

Saiba como é dormir em um hotel de gelo: [bit.ly/viajar-hotel-de-gelo](http://bit.ly/viajar-hotel-de-gelo)



EAST PAN-ASIAN CUISINE & BAR

Fotos: Daphne Caron / Turismo Montreal e divulgação

MONT-ROYAL



projeta os rostos de moradores em árvores à beira do rio, ganhando as cores das folhas e movimento com o vento.

### A velha Montreal

O charme dessa região histórica de Vieux-Montreal também merece ser contemplado durante o dia. É lá onde estão alguns de seus monumentos, como a belíssima Basílica de Notre-Dame. Ela não tem nada a ver com a de Paris, lembra mais a Sainte-Chapelle, mas é magnífica, independente de qualquer comparação. Belo exemplar da arquitetura gótica na América do Norte, ela tem verdadeiras galerias de artes religiosas expostas em suas paredes e em seu altar. Quando está iluminada, tons de azul invadem toda a nave e deixam o templo ainda mais belo.

Em frente à Catedral, a Place d'Armes é o endereço do primeiro banco do Canadá e também do primeiro arranha-céu da cidade. Esse miolinho é o ponto alto da Velha Montreal, local que guarda em

suas esquinas e seus prédios de pedras mais de três séculos de história. História que é contada em detalhes no museu Pointe-à-Callière.

É obrigatório caminhar pelas ruas desse trecho e conferir as portinhas que se revelam galerias de artes, bistrôs, lojinhas de artesanato e cafés. No Cais do Porto Velho, o movimento de ciclistas e patinadores se une à conversa descontraída de quem passa por ali. Os restaurantes dessa ponta se encarregam de privilegiar o local, oferecendo janelões e áreas avarandadas para comer com vista para o Rio São Lourenço.

Do antigo porto saem muitos passeios de barco pela região, que passam pelas ilhas Sainte-Hélène e Notre-Dame. Na primeira, fica a Biosphère, ícone de Montreal. Trata-se de um complexo de museus reunidos sob uma espantosa esfera de aço com 70 metros de altura. Na ilha ao lado, está o autódromo Gilles Villeneuve, sede do Grande Prêmio do Canadá de Fórmula 1. Trata-se, na verdade, de um



enorme parque envolvendo a pista. Ali fica o parque de diversões La Ronde e o mítico Cassino de Montreal. Tantas atrações tornaram a Ilha de Notre-Dame um dos lugares mais frequentados por habitantes locais e turistas.

De volta à cidade e explorando mais as margens do São Lourenço, o Marché Bonsecours toma conta do cenário. Reconhecido como um dos prédios históricos mais belos de todo o país, ele foi inaugurado em 1847 e já sediou o Parlamento. Hoje, abriga o Conselho de Comércio e Arte da província, sendo um excelente local para encontrar produtos *made in* Quebec, com lojas que vendem peças de design para decoração, joias, móveis, antiguidades e roupas.

A parte antiga é o endereço também do Estádio Olímpico. Ele é um ícone da arquitetura canadense, construído para os Jogos Olímpicos de 1976. Possui um teto retrátil e uma torre inclinada, com nada menos que 175 metros de altura. Depois da Olimpíada, passou a receber shows de rock e partidas importantes de beisebol e futebol canadense (esporte semelhante ao futebol americano). Subir ao ponto mais alto da torre é obrigatório e uma ótima chance de contemplar, mais uma vez, essa bela cidade. Viagem a convite da Air Canada, Destination Canada, Tourism Toronto e Tourisme Montreal

VIEUX-PORT DE MONTREAL



## Aniversário de 375 anos

Montreal estará em festa ao longo de todo o ano de 2017. Para cada estação, haverá festivais temáticos, além de shows, intervenções artísticas, iluminação de monumentos e até um legado: uma revitalização e inauguração de um novo porto para cruzeiros. No aniversário de Montreal, celebrado no dia 17 de maio, a ponte Jacques-Cartier passará a ter uma iluminação especial. O projeto Living Connections promete transformar a construção em um caleidoscópio, cujas luzes serão ativadas em tempo real, de acordo com a estação do ano e com a movimentação das pessoas nas ruas da cidade. Da programação cultural, destaque para a ópera *Another Brick In The Wall*, em março, inspirada na história do filme e do álbum homônimo da banda Pink Floyd. Confira mais em [375mtl.com](http://375mtl.com).



# Vancouver

## PARA SE RENDER DE AMOR

Parques sempre floridos, praia no verão, esqui no inverno... A cidade canadense é perfeita em qualquer estação Por Danielle Motta

**V**ancouver é uma daquelas cidades que acertou meu coração em cheio. Um caso de amor que começou em 2007, quando ela deliciosamente me acolheu em meu primeiro intercâmbio cultural. Anos mais tarde, finalmente paguei uma dívida comigo mesma de voltar. E esse novo encontro foi cheio de surpresas.

Cosmopolita, jovem, de bom gosto e com comportamento eco-friendly, a cidade ganhou ainda mais corpo com novos arranha-céus, hotéis e restaurantes. Uma linha inteira do skytrain, o eficiente metrô com 47 estações que conecta a cidade de ponta a ponta – e municípios vizinhos –, tornou-se ainda mais eficiente. Os lugares não acessíveis dessa forma contam com um pontual sistema de ônibus, balsas e os Aquabus, barquinhos que funcionam como táxis aquáticos.

Ela ainda tem outro ponto a favor: a natureza. O Oceano Pacífico faz lotar as areias das praias no verão, as montanhas viram estações de esqui no inverno e, em qualquer época do ano, mais de 200 parques estimulam atividades ao ar livre, mesmo com a chuvinha constante que insiste em cair nos meses mais frios.

Foi a bordo do Aquabus que comecei a rever a cidade. Deslizando pelas águas da False Creek, um braço do mar que separa Downtown dos demais bairros, dá para ver, em uma tacada só, alguns dos cartões-postais. O domo geodésico do Science World, com 47 metros de altura, abriga um museu de ciências interativo, cheio de coisinhas para a criançada ver, ouvir, apertar, empurrar... E, ainda, o maior



CITY TOUR DE BICICLETA

cinema Omnimax 3D de todos, com uma telona redonda no topo do domo.

O BC Place Stadium domina a paisagem do outro lado da margem. O estádio, orgulho dos moradores, tem mil e uma utilidades: é a casa do time de futebol americano British Columbia Lions, campo de futebol do Vancouver Whitecaps e espaço de shows. Tudo acontecendo sob a maior estrutura de teto retrátil do planeta. Se você, como eu, é fanático por esportes, compensa investir alguns dólares no All Access Experience para conhecer a incrível estrutura, os vestiários e o BC Sports Hall of Fame and Museum, com um resumo sobre os esportes e os atletas.

Estiquei o passeio de barco até a Granville Island, um lugar com personalidade forte. Faça chuva, faça sol, é ali que os vancouverites batem ponto nos finais de semana por causa do mercadão público que vende de tudo um pouco: são 200 banquinhas de frutas, flores, chocolates, artesanato, pães, doces, peixes, queijos... E ninguém faz cerimônia na hora de comer: em pé, em frente ao balcão ou nas mesinhas dos restaurantes que sempre privilegiam produtos locais nas receitas.

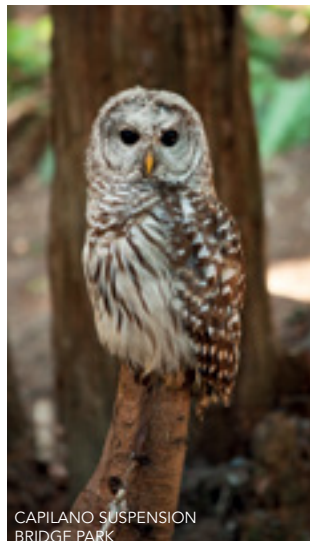
Na própria ilha, a Granville Island Brewing Co. é parada obrigatória para os apreciadores de cerveja artesanal. Tem tours, degustação, 20 rótulos diferentes para encher o caneco ou garrafas para

levar para casa com 10% de desconto. Já a meninada tem a sua versão de mercado no Kids Market, com mais de 20 lojinhas de brinquedos, doces, jogos e livros, além de áreas para fazer mágicas ou entrar no mundo do faz de conta. De maio a setembro, um plus para a garotada: o Granville Island Water Park, um parque aquático, na faixa, com toboágua, piscina, escorregadores e borrifadores de água.

Pode apostar: quem não está na Granville Island certamente está andando de bike, patins ou correndo nos 27 quilômetros de trilhas dentro da mata e à beira da baía no Stanley Park, o maior parque urbano da América do Norte, com três vezes o tamanho »

Fotos: Tourism Vancouver

STANLEY PARK



CAPILANO SUSPENSION BRIDGE PARK





do Ibirapuera, em São Paulo. Na verdade, cumprir a lista das atividades dessa gigantesca área verde coladinha em Downtown é um programa para mais de um dia. Só assim é possível ir ao Vancouver Aquarium instalado dentro do local, com aquários com tubarões, tartarugas, pinguins, sapos, águas-vivas e uma infinidade de peixes coloridos. Dá para incluir no roteiro um passeio de trenzinho, caminhadas entre jardins floridos e, de quebra, esticar a canga na Second Beach, Third Beach ou em uma piscinona aberta ao público. Perdi as contas de quantas vezes aluguei bike para completar o trecho de 22 quilômetros da *seawall* (um caminho que contorna o parque inteiro) e conferir a vista para a Lions Gate Bridge, a ponte engenhosa com 1.823 metros de extensão, que liga Vancouver aos distritos de North Vancouver e West Vancouver.

O grande barato é que os parques de Vancouver nunca são os mesmos em cada estação do ano. Já vi o Queen Elizabeth transbordando energia no verão; lotado de gente posando para fotos diante

das flores, na primavera; colorido em tons de laranja, no outono; e com alguns gatos pingados jogando tênis ou pitch & putt (tipo golfe), no inverno. Desde que apareceu como cenário em um dos filmes da saga *Crepúsculo*, no entanto, ele nunca está vazio.

Quem também tem a casa cheia de janeiro a janeiro é o Capilano Suspension Bridge Park, graças à sua ponte suspensa, a mais longa e alta do mundo. A estrutura de cabos de aço com 137 metros de extensão e 70 metros de altura – o equivalente a um edifício de 23 andares – é tão resistente que é capaz de suportar, sem exagero, o peso de dois aviões Boeing juntos. Vá sem medo e ainda encare com bravura as sete passarelas penduradas entre as copas das árvores, a 30 metros do chão. A Cliffwalk foi a última inovação do parque e ficou uma beleza: é uma passarela de observação presa a uma rocha, sobre um penhasco, com trechos do piso feito de vidro. O parque fica em North Vancouver, mas é fácil, fácil chegar – o dia inteiro, há transfer grátis saindo em frente ao Canada Place, em Downtown.

O que nem sempre chega aos ouvidos dos turistas é que existe uma versão compacta de ponte suspensa no Lynn Canyon Park – e o melhor, sem ter de desembolsar um centavo sequer para entrar. Particularmente, sou bem mais fã desse parque. Além da ponte na faixa, existem dezenas de trilhas sinalizadas para caminhar e pedalar, quedas d'água, áreas de piquenique e um rio que vira prainha no verão.

Quando as temperaturas começam a baixar e a neve pinta de branco as montanhas, o point muda de endereço: as estações de esqui. São três em Vancouver – Cypress, Seymour e Grouse Mountain. Com uma ajudinha do tempo, em novembro, as 40 pistas de Seymour e as 53 de Cypress abrirão as portas aos praticantes de esqui, snowboard e outras atividades.

### O melhor dos dois lados

A dualidade entre a natureza e as delícias da vida urbana é a cereja do bolo de Vancouver. E Downtown faz esse mix com maestria: concentra parques, a praia de English Bay (concorrente de peso da Kitsilano Beach), restaurantes estrelados,



Fotos: Tourism Vancouver e Destination Canada

bares da moda, casas noturnas e um sem-fim de lojas para esfolar o cartão de crédito. Vide a Robson Street, uma versão da nova-iorquina Madison Avenue (guardadas as devidas proporções!), com ao menos 150 lojas – entre Guess, Zara, Banana Republic, Lululemon, Forever 21, GAP.

O Pacific Centre Mall, também em Downtown, é o shopping “classudo” da cidade. Fora as 90 lojas, ele ainda é interligado à famosa loja de departamentos The Bay e ao estiloso Hotel Four Seasons.

Basta atravessar a rua para ir das compras à arte. A Vancouver Art Gallery é recheada com uma coleção permanente com mais de 10 mil quadros, incluindo 200 obras de Emily Carr – o maior acervo reunido da artista canadense. »



Já um passeio interessante pela história é no Museum of Anthropology dentro da UBC, a maior universidade de British Columbia. Perdi a noção do tempo ao percorrer ala por ala e abrir gaveta por gaveta do acervo para ver como povos de todos os cantos do planeta viviam e se vestiam em tempos passados.

Fotos Shutterstock.com e divulgação



STEAM CLOCK, GASTOWN

### Sabores do mundo

Endereços para experimentar a cozinha canadense mesmo, quase não há, afinal, ao contrário do leste do país, onde a cultura francesa também chegou à cozinha, no lado de cá a tradição culinária não empolga. Com exceção, claro, do *poutine*.

Apesar da limitação de receitas típicas, come-se muito bem em Vancouver. Às vezes, coisas que fogem do comum. É o caso da La Casa Gelato. Difícil acreditar, mas há quem encare com vontade sorvetes de cebola, alho, wasabi, curry e feijão-vermelho, mas também tem sabores clássicos, é claro.

Esquisitices que se caíssem nos ouvidos de Gassy Jack, o marinheiro com fama de fofoqueiro que viveu em Vancouver no final dos anos de 1800, certamente teriam filas de curiosos na porta. Por causa dessa figura carismática, Gastown, o bairro mais antigo da cidade, recebe visitantes desde o século 19 – como mérito, Jack ganhou uma estátua no coração da vizinhança.

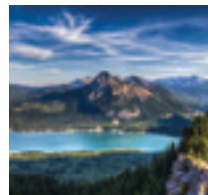
Gastown é o contraponto de Downtown. As ruas ainda conservam a pavimentação de cerâmica, postes de metal iluminados a gás, construções vitorianas – hoje convertidas em lojinhas de souvenirs – e o Steam Clock, o relógio a vapor que, a cada 15 minutos, toca música e solta fumaça desde 1977.

O mais moderno ali são as lojas de design, moda e móveis, as galerias de arte e a Lookout Tower, uma plataforma que lembra um disco voador no alto do Harbour Centre, a 169 metros do chão. Um elevador panorâmico leva ao deque de observação em 40 segundos, de onde é possível ver a cidade esparramada aos pés. Vá por mim: vale mais a pena chegar antes do pôr do sol e jantar no Top of Vancouver Revolving Restaurant, um andar abaixo. Entre uma garfada e outra, o restaurante gira 360 graus e a cidade vai mudando de cenário e de cor até ficar pontilhada de luzes. É essa a imagem de Vancouver que tenho fixada em minhas retinas. Bom descobrir que ela ainda faz meu coração bater forte...



GRANVILLE ISLAND BREWING CO.

# CANADÁ



### Canadá Maravilhoso

**13 noites.** Conheça o Canadá por completo com o acompanhamento de um guia e muitos passeios. Toronto, Montreal, Quebec, Banff, Lake Louise, Jasper e Vancouver são algumas das atrações.

**A partir de BRL 11.537\*** | CAD 4.289



### Expresso das Montanhas Rochosas

**7 noites** desfrutando das belezas naturais de Calgary, Banff, Lake Louise, Jasper e Sun Peaks. Além do agito da cosmopolita Vancouver, com o conforto de seu próprio carro.

**A partir de BRL 3.472\*** | CAD 1.291



### Costa Leste de Trem

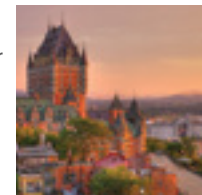
**9 noites** visitando Toronto, Niagara, Ottawa, Quebec e Montreal, a bordo de modernos trens, passando por paisagens exuberantes. Inclui café da manhã, guia e passeios nas cidades.

**A partir de BRL 5.318\*** | CAD 1.977

### Expresso do Oriente

**7 noites.** Viajar pelo leste canadense significa passar por modernos centros urbanos e pelo esplendor rural das províncias de Ontario e Quebec, vivenciando a tradição inglesa e francesa do Canadá.

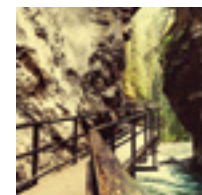
**A partir de BRL 3.655\*** | CAD 1.359



### Esplendores do Oeste

**7 noites.** Uma viagem inesquecível pela costa oeste canadense passando por vários lugares de destaque, tendo a oportunidade de conhecer o melhor das Montanhas Rochosas.

**A partir de BRL 7.072 \*** | CAD 2.629



### Montanhas, Lagos e Glaciares

**8 noites.** Uma viagem que une beleza natural de Banff, Jasper e Lake Louise, a cosmopolita Vancouver e a experiência única de pernoite a bordo do trem The Canadian, da Via Rail.

**A partir de BRL 5.549\*** | CAD 2.063



### ROTA DO LESTE

**7 noites.** Pacote com guia para aproveitar os mais belos pontos turísticos do Leste Canadense, sua hospitalidade, história e belas cidades, como Toronto, Niagara, Ottawa, Quebec e Montreal.

**A partir de BRL 4.785\*** | CAD 1.779  
+ impostos



Valores por pessoa somente para parte terrestre incluindo todos os Impostos e Taxas. Consulte-nos para pacotes personalizados e outros destinos como Egito, Dubai e Suíça.



**www.canadaturismo.com.br**  
☎ 19 3871-9999 **/canadaturismo**



**CT OPERADORA**



Voamos:

**AIR CANADA**



